



MACRO - SETEMBRO 2024

Perspectiva global

Em termos de percepção de risco, o pêndulo está atualmente oscilando da inflação para o crescimento. Isso levou ao aumento da volatilidade do mercado no início de agosto. O crescimento econômico global certamente desacelerará no segundo semestre do ano. Entretanto, um pouso suave continua sendo o cenário mais provável. Prevemos um crescimento do PIB global de cerca de 3%. A inflação está caindo atualmente. Entretanto, existe o risco de novas pressões sobre os preços no final do ano. O contraste entre as políticas fiscal e monetária continua a ser um problema.

Estados Unidos

O PIB do segundo trimestre foi melhor do que o esperado, com uma taxa de crescimento anualizada de 2,8% e uma demanda interna saudável. Os dados mais recentes confirmam que a política restritiva do Fed está retendo a demanda. As pesquisas de negócios continuam mistas. O índice dos gerentes de compras do setor industrial desacelerou em agosto para o seu nível mais baixo do ano, enquanto o setor de serviços está se expandindo em um ritmo constante. Apesar de uma desaceleração acentuada no mercado de trabalho, a maioria dos dados econômicos continua razoavelmente boa. Com o aumento da taxa de desemprego pelo quarto mês consecutivo, atingindo 4,3%, seu nível mais alto em quase três anos, a chamada regra Sahm foi respeitada. Até agora, ela sempre foi seguida por uma recessão americana. Do nosso ponto de vista, não há motivo para preocupação no momento. A política fiscal ainda é muito favorável e, mesmo após as eleições de novembro, há pouca chance de uma mudança em direção à consolidação fiscal. O Fed está em pé de guerra e deixou claro que, como parte de seu duplo mandato, a ênfase não está mais no combate à inflação, mas no apoio ao mercado de trabalho. O ciclo de cortes nas taxas de juros terá início em setembro e será seguido por outras reduções até o final do ano. Considerando uma taxa de inflação de 2,9% (núcleo da inflação de 3,2%), há um espaço considerável para ajustes na política monetária.

Zona do euro

A economia da zona do euro se recuperou ainda mais no segundo trimestre, de acordo com dados provisórios. O crescimento do PIB no segundo trimestre foi de +0,3% em relação ao trimestre anterior, assim como nos três primeiros meses do ano. Embora a Alemanha tenha decepcionado, a Espanha e a França tiveram um desempenho melhor. Apesar desse bom resultado trimestral, a recuperação na zona do euro está perdendo força. Tanto os dados concretos quanto os indicadores principais estão fracos. Embora o índice dos gerentes de compras tenha



aumentado, impulsionado pelo efeito específico dos Jogos Olímpicos, o setor de manufatura ainda está enfrentando dificuldades. Em um cenário de desemprego recorde de 6,5% na zona do euro, a confiança do consumidor está melhorando, mas continua em seu pico pós-pandemia. A desinflação foi interrompida em julho: o índice de preços ao consumidor subiu 2,6%, enquanto o índice básico permaneceu inalterado em 2,9%. A inflação nos serviços continua persistente, em torno de 4%. Os salários e remunerações negociados aumentaram mais lentamente no segundo trimestre, para 3,6%. Embora o BCE tome suas decisões com base em cada reunião, os dados recentes - notadamente o enfraquecimento do impulso econômico - aumentaram claramente a probabilidade de um corte nas taxas em setembro. Nossa opinião atual é que o BCE não será tão agressivo quanto o Fed em seus cortes de taxas. A redução do diferencial da taxa de juros em relação ao dólar dos EUA é atualmente um dos principais argumentos a favor do euro.

China

O crescimento econômico da China está perdendo força, e os formuladores de políticas precisam fornecer apoio adicional para atingir a meta de 5% do PIB para 2024. A economia chinesa está sofrendo com um mercado de trabalho e de consumo fraco, bem como com ventos contrários persistentes no setor imobiliário. Os principais indicadores também não apresentam um quadro particularmente positivo: o setor industrial continua a encolher, o fluxo de novos pedidos é fraco, a confiança do consumidor é baixa e o setor de serviços está enfraquecendo. A demanda doméstica enfraquecida precisa ser impulsionada por taxas de juros mais baixas e outras medidas para aumentar a renda, expandir a seguridade social e estimular o consumo de serviços. Para resolver o problema do endividamento excessivo dos governos locais, foram apresentados planos de longo alcance para o reforço financeiro. O principal elemento é a transferência de receitas do governo central para as autoridades locais. A economia chinesa ainda pode contar com as exportações e a produção industrial, que estão crescendo em um bom ritmo graças aos gastos públicos. Entretanto, devido às tensões com seus principais parceiros comerciais, a tendência dos dados comerciais não pode ser extrapolada para o futuro. A inflação ao consumidor aumentou ligeiramente em julho (+0,5% em relação ao ano anterior), devido aos preços dos alimentos e aos efeitos sazonais. No entanto, de modo geral, a economia chinesa continua lutando contra as tendências deflacionárias. Dada a fraqueza persistente, esperamos mais medidas de apoio à política nos próximos meses.



Isenção de responsabilidade:

A DC Advisory emite este relatório apenas como informação geral, sem levar em conta as circunstâncias, necessidades ou objetivos de qualquer um de seus leitores. Os leitores devem considerar a adequação de qualquer recomendação, previsão ou outra informação à sua situação individual e consultar seu consultor de investimentos.

As visões e opiniões expressas neste documento refletem as visões dos autores do conteúdo na data das publicações e estão sujeitas a alterações com base no mercado e em outras condições. Qualquer referência a títulos, setores, regiões e/ou países é apenas para fins ilustrativos. O valor dos investimentos e a renda proveniente deles podem aumentar ou diminuir. As flutuações da taxa de câmbio podem fazer com que o valor dos investimentos em moedas estrangeiras aumente ou diminua.

A DC Advisory não será, nem seus funcionários, associados ou agentes, responsável por qualquer perda decorrente de qualquer investimento baseado em qualquer recomendação, previsão ou outra informação aqui contida. O conteúdo desta publicação não deve ser interpretado como uma promessa, garantia ou implicação, expressa ou implícita, de que as informações de previsão se concretizarão, de que os leitores lucrarão com as estratégias aqui contidas ou de que as perdas relacionadas a elas poderão ou serão limitadas. Qualquer investimento de acordo com as recomendações em uma análise pode ser arriscado e pode resultar em perdas, especialmente se as condições ou suposições usadas para a previsão ou mencionadas na análise não se concretizarem conforme o previsto e a previsão não for realizada.

A DC Advisory utiliza provedores de dados de informações financeiras e as informações de tais provedores podem formar a base para uma análise. Os dados coletados de terceiros são fornecidos sem qualquer tipo de garantia. A DC Advisory e o Provedor de Dados não assumem nenhuma responsabilidade em relação aos Dados de Terceiros e não aceitam nenhuma responsabilidade pela precisão ou integridade de qualquer informação aqui contida.

O desempenho passado não é indicativo de desempenho futuro e pode não se repetir.
20240912 © DC Advisory